

# Revista **ASUMAS**

ASSOCIAÇÃO SUL MATO-GROSSENSE DE SUINOCULTORES

ANO 2019 - EDIÇÃO 03 - FEVEREIRO



**ASUMAS**  
Associação Sul-matogrossense  
de Suinocultores

O GROSSO DO SUL



ELEVAR A **SUSTENTABILIDADE**  
DA SUINOCULTURA

SERÁ O **DESAFIO DA NOVA GESTÃO**  
DA ASUMAS



GRANJA PLUS  
CAPACITA  
SUINOCULTORES  
EM MS



CONHEÇA OS DESAFIOS  
DO PRODUTOR MILTON  
BIGATÃO



COOPERATIVAS SE DESTACAM  
NA SUINOCULTURA DE MS



PESTE SUÍNA CLÁSSICA E AFRICANA,  
ENTENDA A DIFERENÇA

## DIRETORIA 2018 - 2020

### **Diretor Presidente**

Alessandro Henrique Da Silva Boigues

### **Vice Presidente Administrativo**

Celso Philippi Júnior

### **Vice-presidente Técnico e de Registro Genealógico**

Otávio Vieira De Mello

### **Vice-presidente de Comercialização e Produção**

Rainer Josef Ruiz de Goehr

### **Vice-presidente de Organização e Desenvolvimento**

Arão Antônio De Moraes

### **Conselho Fiscal**

### **Membros Titulares:**

João Serafino Cordeiro  
Wendel Giliard Espinosa  
Arlindo Willemann

### **Membos Suplentes:**

Pedro Rocha Paixão  
Milton Bigatão  
José Alberto Pinesso



Jornalista Responsável  
**Diego Silva** - [diego@agroa.com.br](mailto:diego@agroa.com.br)

**Designer Gráfico - Alexandre Silveira**

## *Sumário*

**03** EDITORIAL

**04**



SUINOCULTOR DE SUCESSO

**08**



CONSOLIDAÇÃO DE MS

**10**



NOVA GESTÃO

**14** ARTIGO

**15** ESPECIALISTA : BENEFÍCIOS  
DA CARNE SUÍNA

**16** MERCADO DA SUINOCULTURA

**18** FORTALECIMENTO

**19** GRANJA PLUS

## PALAVRA DO PRESIDENTE

**Alessandro Boigues**  
*Presidente da Asumas*



Primeiramente quero agradecer ao nosso ex-presidente, Celso Philippi Júnior, por ter nos liderado por dois anos, e também a todos os presidentes da Asumas que já estiveram nesse lugar. Apesar de eu ser um produtor rural com pouco tempo na suinocultura, tenho certeza que esta atividade só se consolidou em nosso Estado por conta das pessoas que estiveram liderando.

Preciso agradecer toda a diretoria que esteve presente nas últimas gestões e lembrar que a maioria deles permanecem, e conseguimos ainda oxigenar, com sangue novo. São pessoas como o Pedro, Otávio, João, Wendel, que nos ajudarão com ideias novas a desenvolver a Associação, são pessoas competentes, que dividirão a carga e as demandas, para darmos sequência aos trabalhos.

As vezes é difícil ver quantos associados temos neste momento e verificarmos a pequena parcela participativa. Mas se estas pessoas participarem dos momentos em que a categoria precisa,

garantiremos a força da associação.

Vamos trabalhar para ampliar a meta de associarmos 80% de todos suinocultores de MS. Porque chegamos em outra fase agora, queremos nos aproximar ainda mais o produtor, contribuindo para essa nova cara que a gestão anterior deu à entidade, por meio da comunicação, mas também pela representatividade. Com isso conseguiremos dar uma sustentabilidade maior a esta associação, e trazer o produtor cada vez mais próximo de nós.

Agradeço a todos pela confiança e faço o compromisso de me dedicar ao máximo, até o meu limite, para continuar ampliando a credibilidade da associação, contribuindo com os trâmites que ampliam as vantagens do setor e manter as portas abertas que conquistamos graças aos presidentes anteriores. Conto com todos suinocultores de MS para avançarmos e fazermos da suinocultura uma categoria cada vez mais eficiente.

“

**E são em momentos de crise como este, que se coloca à prova nossa competência, eficiência e a força da união de toda classe...**



## SUINOCULTOR DE SUCESSO

# COM FERTIRRIGAÇÃO PRODUTOR AUMENTA A PRODUTIVIDADE NA LAVOURA E DIMINUI OS CUSTOS

**BIGATÃO JÁ FOI PREMIADO POR COLHER 210 SC/ALQUEIRE E DIMINUIU OS CUSTOS EM 10%**

Milton Bigatão, 53 anos, é proprietário da Chácara Tio Bitá (10 alqueires) e Sítio Alto do Céu (14 alqueires). De família descendente de italiano, com pais paulistas que chegaram

a Itaporã (MS) em 1961, teve avôs, pais e tios como desbravadores.

“Quando chegaram em Itaporã demoraram três dias para ir até o sítio,

porque tiveram que praticamente abrir as estradas para a caminhonete passar”, conta Bigatão.

“Quando chegaram em Itaporã demoraram três dias para ir até o sítio, porque tiveram que praticamente abrir as estradas para a caminhonete passar”

### MILTON BIGATÃO

Seu avô veio primeiro, comprou a propriedade e depois trouxe toda a família, para começar a cultivar café. Em 1975, teve uma geada muito forte, que seus pais perderam todo o café, e então começaram a cultivar soja. “Tem mal que vem para bem e isso foi a nossa salvação”.

Na época era muito difícil porque não tinha tecnologia, começamos a aprender a lidar com a soja, mas foi muito gratificante. Cresci nesse meio, estudei só até os 13 anos e continuei trabalhando”.

Casou 1988 com a Tania Godoy Bigatão e tiveram dois filhos, o Henrique, hoje com 29 anos e a Letícia com 26. Os pais idosos doaram uma propriedade para que o filho pudesse investir, e além da soja, para complementar a renda nasceu o interesse pela produção de suínos.

A suinocultura em Itaporã começou em 1997, com a chegada da indústria Ceval em Dourados, atual Seara.

Só em 2001 Bigatão entrou de vez na suinocultura, com uma granja ocupada por 3.080 cabeças, integradas com a Seara. “Comecei a ter resultados e ampliei em 2005, com uma granja para 3.700 cabeças no Sítio Alto do Céu. Gosto muito de correr atrás das coisas e acho que a suinocultura é uma atividade constante, com a qual o produtor consegue se manter com uma renda interessante. Só com a soja eu não conseguiria criar meus filhos, a suinocultura realmente complementou a renda”.

Em 1975 quando iniciou o plantio da soja, 100 sacas de soja por alqueire era um milagre, e hoje Bigatão colhe quase o dobro disso. “Na safra 2016/17 foram 190 sacas por alqueire. Mas no concurso que participei, tirei o 4º lugar entre os produtores associados a uma cooperativa que reunia produtores, de MS, PR e SC, com 210 sacas por hectare. O primeiro lugar na época ficou com 211, segundo, terceiro e quarto quase empatados com 210”, conta o Bigatão ao detalhar os resultados do consórcio entre soja e suínos.

Segundo o produtor rural a





tecnologia e a genética da soja tem melhorado muito, as pesquisas e a busca pelo conhecimento contribuíram para que chegasse a esse resultado. “Fazemos pesquisas para buscar o que dá resultado realmente e aplicar no ano seguinte, sem contar os produtos e claro, o dejetos suíno, que quando bem usado faz muita diferença. Quando comparado com outros produtores, que não utilizam os dejetos, é visível os resultados. Um agrônomo veio me visitar, e quis tirar foto da lavoura, porque realmente tinha diferença”, pontua ele, proprietário da primeira granja de MS a testar pressão negativa em terminação, no ano de 2006, e também uma das primeiras a instalar o gerador a biogás.

Para Bigatão os suínos são o que alavancam a lavoura. “A fertirrigação é adubação, então apresenta muito resultado na produtividade. Além de melhorar a quantidade de nutrientes, melhora o solo e faz com que a planta se desenvolva melhor, fique mais resistente à seca e às doenças. Também tem economia de adubo químico. A

fertirrigação é diferenciada. Aumenta a produtividade e diminui o custo”, complementa Bigatão que fez agricultura de precisão no sítio, mas continua adubando, de forma químico e orgânico, para crescer e melhorar a produção.

“Acho que economizo de 10% a 15% com a troca de adubo químico pelo orgânico. Mas o resultado é ainda melhor no milho. A última safra foi ruim no milho, mas teve área que eu colhi 364 sacas por alqueire, enquanto meus vizinhos colheram menos de 300. Então no milho a gente vê muito resultado, ele responde melhor ao nitrogênio”, explica.

Segundo o agricultor e pecuarista os dejetos eram considerados problema na propriedade, sempre soube que soube que teria de fazer algo com eles, mas só aplicou após muita pesquisa. “Descobri que tinha que usar ele na soja. Mas exige cuidados, tem que ser no início, não pode ser com o sol quente, tem detalhes que podem prejudicar”.

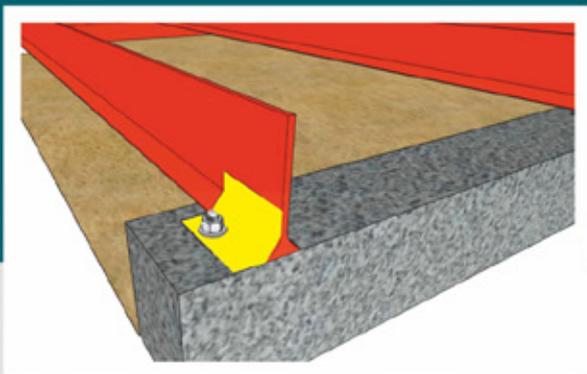
A granja do Bigatão que soma 6.800 cabeças,

com a expectativa de ampliar para mais 1.600 cabeças em 2019, até a pouco tempo era a única do Estado com pressão negativa, climatizada. Foi um experimento da Seara, para gerar energia a partir de 2007. Como foi no início não tinha muita tecnologia, deu problema e eu parei. Hoje como a tecnologia está mais avançada, quero investir novamente em energia solar e em biogás. Quero gerar minha própria energia e ser auto-suficiente”.

Bigatão defende o cooperativismo. “A cooperativa oferece uma assistência técnica aplicada e que valoriza os pequenos produtores. Ela foca o todo, tanto pequeno quanto grande. Para nós, a cooperativa veio para somar e hoje estamos melhores”.

E é assim, em uma propriedade pequena, Milton Bigatão diversifica a produção e divide a terra entre soja, milho, suínos e um pouco de pecuária, onde engorda de 38 a 40 novilhas por ano, também utilizando a fertirrigação. “Resolvi o problema do dejetos ganhando dinheiro”, finaliza o produtor rural.

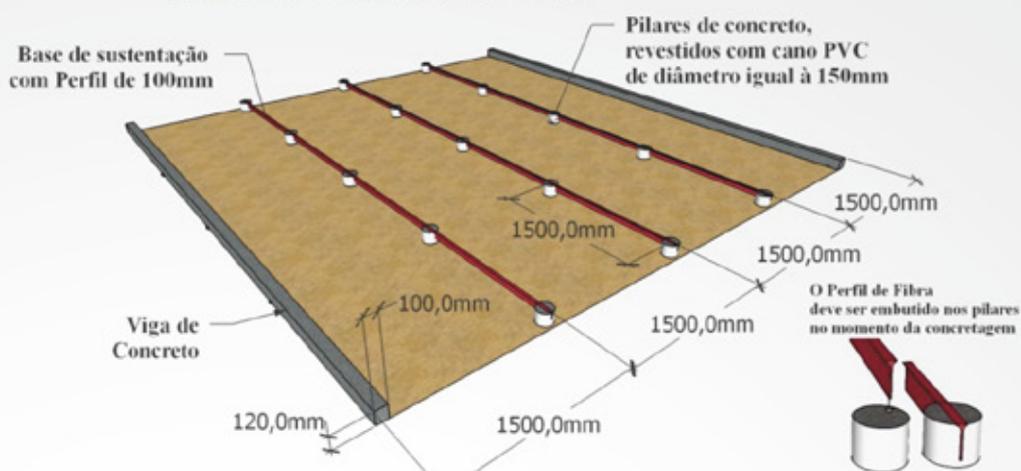
# VISÃO GERAL DA MONTAGEM



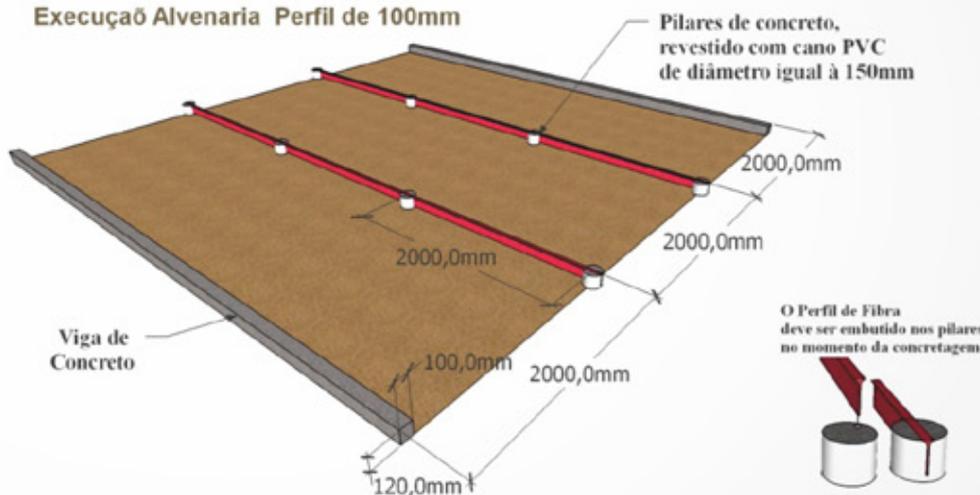
## OPÇÕES DE ENCAIXE E DE MONTAGEM DOS PERFIS



### Execução Alvenaria Perfil de 60mm



### Execução Alvenaria Perfil de 100mm



## MS SE CONSOLIDA COMO IMPORTANTE BRAÇO DA COOPERALFA

COOPERATIVA JÁ SOMA  
44 COLABORADORES  
DIRETOS E MAIS 50  
INDIRETOS EM MS

Com uma trajetória que iniciou em 1967 com a fundação da Cooperativa Mista Agropastoril de Chapecó LTDA - Cooper Chapecó, a CooperAlfa avançou gradativamente e de forma planejada, que possibilita altas produtividades.

Na época, década de 60, a cooperativa representava a solução para os problemas de venda e escoamento da produção de grãos e suínos, remuneração mais justa e valorização do trabalho de pequenos e médios produtores rurais.

Na época a ideia era evitar as negociações com intermediários particulares. Hoje, a Alfa atua em SC, PR, MS e RS. Em 2014, adquiriu a Unidade de Dourados e promoveu melhorias nas estruturas para o recebimento de grãos. Em julho de 2016, comprou as Unidades de Sidrolândia e Nova Alvorada do Sul.

E no mesmo ano iniciou a atividade de suinocultura em Dourados, com nove integrados e entrega na plataforma do Frigorífico da Aurora, em São Gabriel do Oeste (250 animais/dia para abate).

Nas três unidades de MS a Alfa conta hoje com uma carteira de 150 produtores associados e 850 produtores clientes não-sócios, com recebimento de produção em 2018 de 3.780.554 de sacas, somando milho e soja.

A CooperAlfa está inserida nas atividades de compra de cereais: milho, soja, feijão e trigo. E na integração de suínos, aves e leite, processados via Aurora. Também conta com a venda de fertilizantes e corretivos, defensivos agrícolas e sementes, supermercados, agropecuárias, postos de combustíveis, UBS (Unidade de Beneficiamento de Sementes), fábricas de rações, e indústria de soja e de trigo. Um total de





3.400 funcionários, 19.400 famílias de associados, operando em 2018 cerca de 21 milhões de sacas de grãos, com receita global na casa de R\$ 3,3 bilhões, tendo 30% de participação no capital social da Aurora. No MS, são 44 colaboradores diretos e mais 50 indiretos.

Para 2019 a expectativa é de ampliação e melhorias de algumas lojas agropecuárias, operação inicial da Indústria de Milho Extrusado em Chapecó, loja

e superalfa em Papanduva – SC, sedimentação das atividades no Rio Grande do Sul, e andamento do projeto para uma indústria de Soja em Chapecó para 2 mil toneladas/dia, um investimento que passará dos R\$ 200 milhões e que deverá ficar pronto em 2021.

Segundo a assessoria de imprensa da cooperativa a maior expectativa é positiva e advém do novo cenário político-econômico que o Brasil

vai experimentar desde 1º de janeiro. Os planos do novo governo, segundo a organização favorece a ética, o fim da corrupção, e apresenta um novo olhar sobre o universo agro, e com previsão das reformas estruturantes, segundo eles, significa ânimo para o consumo aumentar, o retorno dos investimentos das indústrias, sob a tendência de redução do índice de desemprego. Tendências que sugerem melhoras ao setor que oferta alimentos.



RAL DE MATO GROSSO DO SUL

## NOVA DIRETORIA ASUMAS

# ALESSANDRO E CELSO AVALIAM AS OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA SUINOCULTURA

A nova diretoria da Associação Sul-matogrossense de Suinocultores (Asumas) tomou posse ao final de 2018 e busca melhorias à categoria. Sob desafios, o novo presidente, Alessandro Henrique da Silva Boigues, aponta que manter a entidade representativa, com ações acima das expectativas dos associados será seu objetivo.

Médico veterinário e suinocultor em Jateí (MS) há oito anos, Boigues busca

maior aproximação com os associados e a sustentabilidade da atividade.

“Manter a mesma linha da gestão anterior, dirigida por Celso Philippi Júnior, aumentar a proximidade com os produtores rurais e manter a aproximação com o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, sob a finalidade de aumentar a sustentabilidade da suinocultura”, aponta o novo presidente.



**Alessandro Boigues**  
*Presidente da Asumas*

“A partir desta última gestão a Asumas teve uma visibilidade jamais esperada, eu sinceramente, não imaginava que a Asumas poderia ter essa visibilidade que tem hoje, e isso devemos ao nosso atual vice-presidente Celso, e a todos demais presidentes que já dirigiram a associação”, destaca Boigues. “Fica esta responsabilidade para dar sequência. Lógico que também vão aparecer outros trabalhos e desafios que vamos implementar, mas pode ter certeza que vamos trabalhar sobre uma base muito bem consolidada”, completa.

A nova formação da diretoria ficou da seguinte forma: Alessandro Henrique da Silva Boigues, como diretor presidente; Celso Philippi Junior, vice presidente administrativo; Otavio Vieira de Mello agora é vice presidente técnico e de registro genealógico; Rainer Josef Ruiz de Goehr como vice presidente de comercialização e produção e Arão Antônio de Moraes

que assume a vice presidência de organização e desenvolvimento. Além do diretor executivo, Nilton Elemar Hillesheim.

O Conselho Fiscal Titular é formado por João Serafino Cordeiro, Wendel Giliard Espinosa e Arlindo Willemann. Já o Conselho Fiscal Suplente é composto por Pedro Rocha Paixão, Milton Bigatão e José Alberto Pinesso.

“Temos um excelente time para lidar com as possíveis problemáticas e conquistas que a categoria tem pela frente. Mas contamos com grandes vantagens de agora em diante, entre elas o estreitamento com o Governo do Estado de MS, por meio da Câmara Setorial, criada para debatermos dentro do Governo, nossas prioridades, juntamente com a indústria, Famasul e demais entidades”, avalia o vice presidente Celso Philippi Junior.

## Balanço

O ex presidente Celso Philippi Júnior faz um breve balanço da sua gestão e lembra parcerias e portas que se abriram aos suinocultores.

“É extremamente importante ressaltarmos o quanto evoluímos em algumas questões, entre elas as que dizem respeito ao ambiental. Parte disso ocorre devido a pessoas de alto bom senso dentro do Imasul, como o próprio Ricardo Eboli, que prontamente nos atende sempre que levamos demanda, assim como o Jaime Verruck, à frente da Semagro”, relata Celso Philippi Júnior, que faz questão de agradecer a todos os vice presidentes e conselheiros que compuseram a diretoria na gestão 2016 - 2018. “Sem eles seria impossível realizar os trabalhos. Todos contribuíram muito nas atividades desenvolvidas”, completa.

O atual vice presidente lembra também da Ministra Tereza Cristina, que contribuiu diretamente com a suinocultura de MS, quando deputada federal. “Antes como deputada já fazia muito pela categoria. Conseguimos avançar a passos largos na questão ambiental, simplificando a legislação. E agora poderá se destacar ainda mais, trabalhando pelo agro como um todo, com menos barreiras geográficas e privilegiando um número ainda maior de produtores rurais”, lembra.

Sobre sua diretoria, Celso faz questão do agradecimento ao Otávio Vieira de Mello que, segundo ele, trabalhou intensamente nas questões



ambientais. “Com toda experiência, expertise, inclusive utilizando sua própria estrutura empresarial, abriu portas para a entidade”.

“Foram ações como estas que tornou o grupo tão forte e próximos de entidades, como o Governo e a Famasul, parcerias primordiais para o avanço da classe”, sinaliza Celso Philippi Júnior.

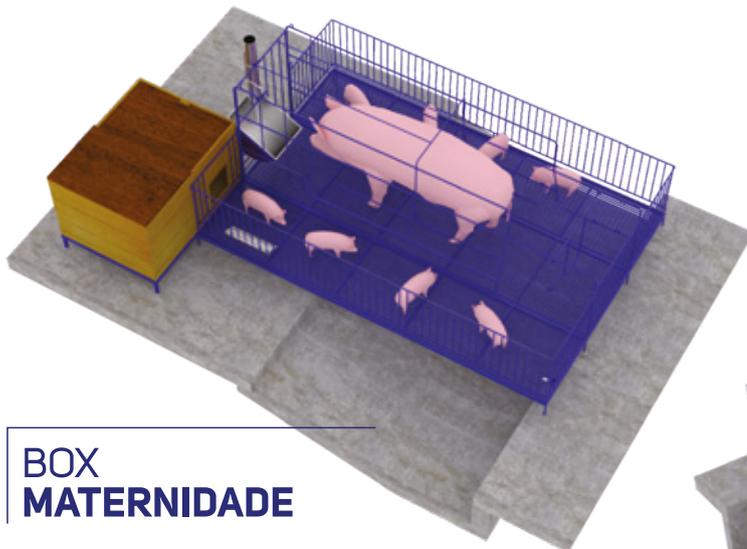
Quanto a questão de educação continuada o atual vice presidente lembra da conquista do Granja Plus, uma parceria entre Asumas, Avimasul, Senar/MS e Famasul, que capacita os produtores diante de suas estruturas e processos. “Conseguimos trazer para a nossa cadeia produtiva algo que em nosso diagnóstico era muito ausente: a gestão das granjas. Percebemos que os produtores rurais são muito bons, ou seja, o manejo, a técnica de criação

não peca. Já quanto a gestão da propriedade, as oportunidades eram imensas, assim como nos campos trabalhista, organizacional e financeiro. E foi através desse diagnóstico que realizamos a quatro mãos (Asumas, Avimasul, Senar e Famasul), que conseguimos construir o programa Granja Plus”, detalha Celso.

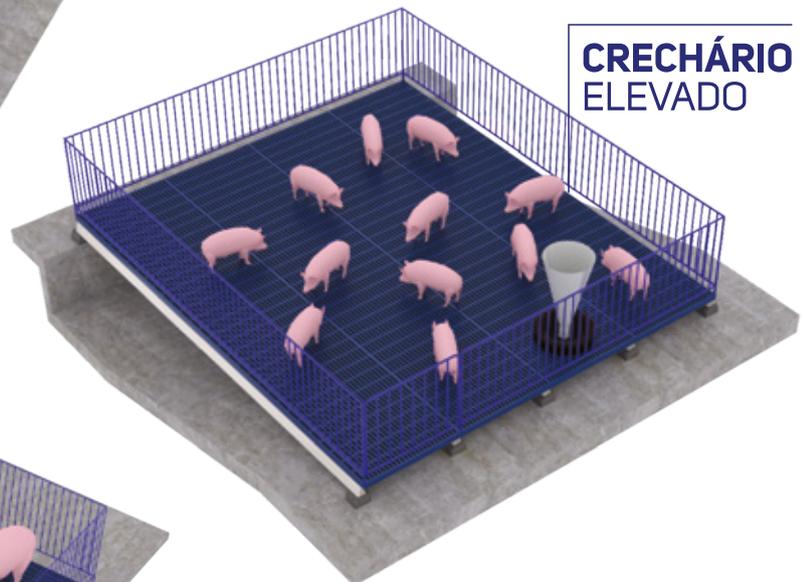
“O programa vai nos trazer no futuro algo que no Brasil nós não temos, uma educação voltada para gestão da propriedade ao pequeno produtor rural, faltava esta capacitação para enxergarmos melhor a cadeia produtiva. Não tenho dúvida de que o Granja Plus vai se tornar o programa de referência em capacitação e gestão da agricultura brasileira. Já está sendo”, finaliza o ex presidente da Asumas, ao avaliar sua gestão e os benefícios conquistados por sua diretoria e parceiros.

# SOLUÇÕES EM SUINOCULTURA

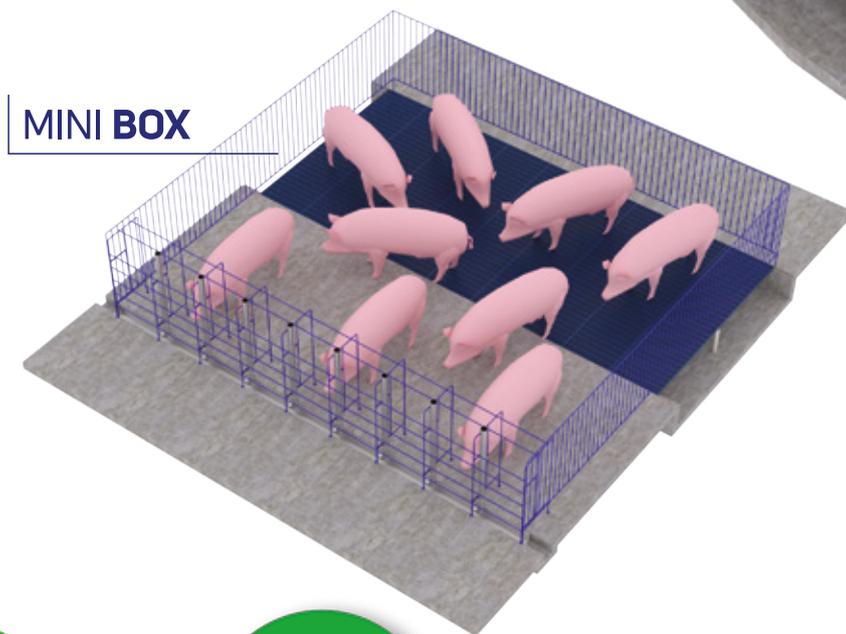
A Poersch Indústria Metalúrgica possui mais de 45 anos de experiência no ramo de fabricação, comercialização, projetos, montagem, manutenção de peças, máquinas e equipamentos e prestação de serviços no ramo agropecuário, com ênfase na suinocultura.



**BOX  
MATERNIDADE**



**CRECHÁRIO  
ELEVADO**



**MINI BOX**

**CARREGADOR  
MÓVEL DE  
SUÍNOS**



**FINAME  
BNDES**

Trabalhamos  
com várias  
linhas de crédito

## PESTE SUÍNA AFRICANA: O QUE DEVEMOS FAZER PARA NOS MANTERMOS LIVRE DA DOENÇA?

A Peste Suína Africana (PSA), juntamente com a Peste Suína Clássica (PSC), faz parte do grupo das doenças hemorrágicas dos suínos, é causada por um vírus DNA da família *Asfavirus*, gênero *Asfavirus*, acomete tanto suínos domésticos quanto asselvajados e pelo seus fortes impactos socioeconômicos e produtivos, a rápida velocidade de propagação em diversas regiões do mundo, a inexistência de uma vacina e a ausência de tratamento, tem merecido atenção especial de todos os agentes envolvidos com a cadeia produtiva da suinocultura nacional e mundial. A doença não representa risco à saúde humana e é de notificação

obrigatória aos órgãos oficiais. Ilustrando a velocidade de propagação desta enfermidade em diferentes continentes, destaca-se que entre agosto e dezembro de 2018 - 5 meses - praticamente todas as 23 províncias da China, o maior produtor e consumidor mundial de carne suína, haviam registrado surtos da doença e que na União Europeia, ao confrontar os dados de 2018 com 2017, houve um incremento de 35,58% nos casos de peste suína africana em javalis e de

446,79% de casos em suínos domésticos. O quadro 1 além de ilustrar a propagação da enfermidade em diferentes países da União Europeia, evidencia a importância dos javalis na epidemiologia da enfermidade, bem como nas estratégias de prevenção a serem adotadas.

Quadro 1 - Surtos de Peste Suína Africana na União Europeia em 2018

PAÍS	Javalis	Suíno Doméstico	TOTAL
Bélgica	161	0	161
Bulgária	5	1	6
República Checa	28	0	28
Estônia	230	0	230
Hungria	138	0	138
Itália	64	10	74
Letônia	685	10	695
Lituânia	1443	51	1494
Polónia	2438	109	2547
România	170	1163	1333
Ucrânia	41	105	146
<b>TOTAL 2018</b>	<b>5403</b>	<b>1449</b>	<b>6852</b>
<b>TOTAL 2017</b>	<b>3985</b>	<b>265</b>	<b>4250</b>
<b>EVOLUÇÃO (%)</b>	<b>35,58</b>	<b>446,79</b>	<b>61,22</b>

Fonte: Sistema de notificação de enfermidades animais da EU (ec.europa.eu)

Rotas de transmissão	Medidas Preventivas
Carnes e derivados carnes cru ou processados.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1 - Não importar carne e derivados de países afetados pela doença;</li> <li>2 - Inspeccionar bagagens de passageiros no sentido de não permitir a entrada de carne e derivados;</li> <li>3 - Restos de comida de navios, aviões e veículos devem ser corretamente eliminados;</li> <li>4 - Não alimentar suínos com restos de comidas;</li> <li>5 - Suínos ao ar livre não devem ter acesso a lixões/restos de comida.</li> </ol>
Carcças de animais mortos.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1 - Não alimentar suínos com restos de cadáveres.</li> <li>2 - Destinação adequada das carcaças de suínos encontrados mortos e/ou sacrificados.</li> </ol>
Contato direto entre animal suscetível e animal infectado e/ou doente.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1 - Atentar para o cumprimento de normas sanitárias para a importação de animal vivo e material genético de países de risco</li> <li>2 - Adoção da quarentena para a introdução de animais no país e em sistemas de produção;</li> <li>3 - Evitar o contato direto de suínos comerciais com suínos subsistência / ar livre, bem como o contato entre suínos comerciais e suínos asselvajados através da implantação de cercas perimetrais adequadamente implantadas.</li> <li>4 - Controle da população de suínos asselvajados quando se fizer necessário.</li> <li>5 - Intensificar ações de vigilância sanitária em áreas de fronteiras.</li> </ol>
Alimentação	<ol style="list-style-type: none"> <li>1 - Trabalhos recentes evidenciam que ingredientes utilizados nas rações podem conter o vírus viável da Peste Suína Africana.</li> <li>2 - Proteger os locais que armazenam os nutrientes/ingredientes do acesso de suínos domésticos ou asselvajados.</li> </ol>
Pessoas	<ol style="list-style-type: none"> <li>1 - Produtores e trabalhadores das granjas não devem ter nenhum contato externo com outros suínos, seja doméstico ou asselvajado.</li> <li>2 - Promover a educação sanitária continuada de produtores, funcionários de granjas e de todos os envolvidos com a atividade para o reconhecimento da doença, bem como quais medidas a serem adotadas em caso suspeito.</li> <li>3 - O acesso dos funcionários a produção somente deve ser permitido após o adequado banho e troca de roupas e calçados exclusivos da granja.</li> <li>4 - Visitantes devem seguir protocolo de vazão sanitário estabelecido antes de entrar em granjas, não tendo nenhum contato com suínos domésticos ou asselvajados.</li> <li>5 - Pessoas procedentes de áreas onde a doença está presente deve evitar o contato com suínos por períodos de 15 dias.</li> <li>6 - Motoristas de caminhões de carga e descarga de animais não devem ter acesso ao interior das granjas.</li> </ol>
Veículos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1 - Seguir rigorosamente o protocolo de limpeza e desinfecção de veículos para carga e descarga de animais.</li> <li>2 - Realizar a inspeção visual e documental de todos os veículos de carga e descarga de suínos.</li> <li>3 - Veículos de carga e descarga de animais não devem acessar o interior das granjas.</li> </ol>
Fômites	<ol style="list-style-type: none"> <li>1 - Objetos a serem introduzidos na granja devem estar limpos e devem passar pelo processo de fumigação em fumigador adequado.</li> </ol>
Veículos	O vírus da Peste Suína Africana infecta carrapatos do gênero <i>Ornithodoros spp</i> que participam de dois dos ciclos epidemiológicos da doença, quais sejam: o ciclo silvestre e o ciclo do carrapato.

O Brasil está livre de Peste Suína Africana desde 5 de dezembro de 1984 e esse fato constitui-se um bom indicador da eficiência de nosso sistema de vigilância sanitária e de todos os demais envolvidos, quais sejam: órgãos oficiais federal e estaduais, produtores de suínos, profissionais Médico Veterinários, Universidades, frigoríficos, funcionários de granjas, indústrias associadas, associações de produtores de suínos nacional e estaduais, etc.

Entretanto a nova realidade sanitária mundial em relação a Peste Suína Africana, checar e agir corrigindo as ações necessárias no sentido de manter o Brasil livre desta enfermidade se faz necessário e conhecer as possíveis rotas de

transmissão da doença nos ajuda a revisar essas medidas para a sua prevenção.

Dessa forma abaixo descreve-se um conjunto de informações relevantes e suas implicações nas medidas preventivas a serem consideradas desde a vigilância sanitária até a produção.

A Abraves-MS finalizará até fevereiro de 2019 a parte II desse artigo, contemplando aspectos clínico-patológicos e epidemiológicos da enfermidade no sentido de colaborar com a capacitação dos seus associados e de outros profissionais envolvidos com a atividade.

## ESPECIALISTA

# MAIS ACESSÍVEL E NUTRITIVA: CARNE SUÍNA É INDICADA POR NUTRICIONISTA



A carne suína, que já foi considerada durante muito tempo como vilã para quem deseja emagrecer, é hoje uma aliada da boa nutrição. É o que avalia o nutricionista, Emerson Duarte, que mostra que além de nutritiva, o tipo de proteína tem um custo menor comparado a alguns cortes da carne bovina.

“A carne suína, classificada como carne vermelha, tem composição muito semelhante às demais e, ao contrário do que muitos pensam, é um alimento rico em nutrientes, apresentando diversos benefícios indiscutíveis à saúde humana”, ressalta o especialista referindo-se ao alimento in natura. De acordo com Duarte, uma das vantagens é que a carne suína é de fácil preparo, fortalece o sistema imunológico e auxilia no tratamento de anemia. “Ela é rica em proteína de alto valor biológico, ácidos graxos monoinsaturados,

vitaminas do complexo B e diversos minerais. O teor de gordura e valor calórico depende da localização da carne no animal”.

O nutricionista reforça também: “Esta carne é rica em ferro, selênio, vitaminas do complexo B, tiamina, entre outros. Quando comparamos com outros alimentos confirma-se a afirmação de que a carne suína é um alimento rico em proteínas e pobre em carboidratos, fato que auxilia na redução calórica do produto, 100 gramas de carne possui cerca de 147 kcal”.

O mais interessante é que todo mundo pode consumir a proteína. “Ela é benéfica para qualquer pessoa desde que não tenha nenhuma patologia associada ao consumo de carne assim como o consumo de proteína animal, há estudos que recomendam o consumo de carne suína para pessoas com anemia, hipertensão arterial por

possuir baixo teor de sódio”.

### **Dica do Especialista**

O conselho do nutricionista em relação ao consumo é a variação da carne bovina, suína, aves e peixes, e que a carne vermelha no geral seja consumida cerca de três vezes por semana. “O consumo de carnes possui restrições, na medida em que se observa o alto consumo, em questão de gramas/dia. É importante, observar a quantidade de consumo diária de cada indivíduo. A dica é, consulte um nutricionista!”

“Procure cortes que tenham pouca gordura no exterior e que apresentem uma carne firme. O corte mais recomendado é o lombo por possuir menor quantidade calórica e quantidade de lipídio e maior valor proteico, comparado aos outros cortes”, reforça Duarte.

# APÓS ANO TURBULENTO, SETOR VOLTA OS OLHOS PARA 2019 E SUAS BOAS PERSPECTIVAS

2018: QUEDA  
NOS PREÇOS E  
MERCADO INSTÁVEL  
MARCARAM ANO DOS  
SUINOCULTORES

O ano de 2018 não foi fácil para o suinocultor brasileiro. O embargo russo, a greve dos caminhoneiros, os altos custos de produção e a queda no preço da carne colocaram o produtor em situação delicada. Em Mato Grosso do Sul o cenário foi similar, mas apesar de ruim, houve crescimento no valor bruto e na produção anual.

Dados oficiais compilados pela Famasul (Federação da Agricultura e Pecuária de MS) mostram que Mato Grosso do Sul produziu 176.912.925 quilos de carne suína em 2018 e se manteve como o 8º no ranking nacional de produção, com participação de 3,9% em relação ao país.

O Estado também aparece

em 7º no ranking de exportação da proteína, com 1,2% da comercialização nacional. Em 2018 a produção de suínos cresceu 20,12% em Mato Grosso do Sul, passando de 147 milhões de kg em 2017 para 176,9 milhões de quilos no último ano.

O VBP (Valor Bruto da Produção) da suinocultura cresceu 1,42% em 2018 comparado a 2017 e 19% em relação a 2016. Os números mostram uma cadeia com avanços crescentes, mas que poderiam ser melhores, não fosse as conjunturas de mercado.

Vice-presidente da Asumas (Associação Sul-matogrossense de Suinocultores),

Celso Philippi confirma que 2018 foi um ano conturbado devido a vários acontecimentos internos e externo. Ele cita a greve dos caminhoneiros e resquícios da operação Carne Fraca que dificultaram o primeiro semestre do ano, além das instabilidades do mercado internacional, como a volatilidade na cotação do dólar e a guerra comercial entre Estados Unidos e China.

A Rússia era responsável pela compra de 40% da carne suína brasileira comercializada ao exterior, e com o embargo após a identificação de Ractopamina em alguns lotes, o setor sofreu um grande desfalque e precisou buscar novos mercados.



Celso explica que “para sorte” dos suinocultores brasileiros, houve focos de peste suína africana na China, que no segundo semestre, passou a importar quantias consideráveis da carne do Brasil, que não registra nenhum caso da doença há mais de 30 anos.

“Tivemos um primeiro semestre ruim e o segundo de recuperação, mas por ser uma commodity, o preço da carne suína sofre bastante interferência do mercado internacional e isso gera uma instabilidade ao setor em um ano conturbado como este. Por exemplo, começamos o ano com o dólar cotado em R\$ 3,50 e fomos até R\$ 4,10, e agora estamos em média de R\$

3,80, isso influencia muito no preço da carne suína”, destaca.

Aliado ao mercado e ao preço, os custos de produção baseados em grãos, aumentaram no início de 2018. “O preço do milho e do farelo de soja onerou o produtor no primeiro semestre, que teve que adotar estratégias para não ter prejuízo, isso só se normalizou no último trimestre do ano, com redução de 15% no preço dos grãos, mesma época que houve aumento no preço pago ao suíno”, explica o vice-presidente da Asumas, ao afirmar que o ano se resumiu em queda e recuperação, sem ganhos. Opinião corroborada pela ABCS (Associação Brasileira de Criadores de Suínos). No

anuário da entidade, o presidente Marcelo Lopes destaca 2018 como um ano de muitos desafios para a suinocultura mundial, mas com conquistas na medida do possível. “A posição recuperação gradativa da economia brasileira nos deixa otimista para esperar um ano melhor que 2018”, disse ao documento anual.

### **Expectativas para 2019**

Depois de um ano atribulado, especialistas do setor são unânimes em acreditar em um ano melhor para a suinocultura em 2019. E as boas notícias chegaram ainda em 2018, com o fim do embargo e a retomada da importação por parte da Rússia. Com o aumento das exportações e perspectiva de maior consumo interno, o preço pago à carne suína deve se manter aquecido no próximo ano.

“Devemos chegar ao patamar de 750 mil toneladas de carne exportada em 2019 e isso é animador para o setor. Se as previsões se cumprirem, a tendência é de um ano favorável para a cadeia produtiva”, afirma.

A tendência também é confirmada pela ABCS (Associação Brasileira de Criadores de Suínos) e pela CNA (Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil), que por sua vez afirma que a perspectiva não significa necessariamente que o setor saia do vermelho, mas que “o aumento da demanda, somado à expectativa de safra recorde de milho e a queda no preço do grão, devem recompor as perdas que o setor acumulou nos últimos anos”.



## ABCS APRESENTA PRIORIDADES DA SUINOCULTURA À NOVA MINISTRA DA AGRICULTURA

Em uma agenda positiva, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Marcelo Lopes, apresentou à nova dirigente do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Tereza Cristina, as prioridades dos produtores de suínos no que tange a Pasta para o ano de 2019. A audiência com a ministra aconteceu na sede do MAPA, em Brasília (DF), na última sexta-feira (25), e contou com a presença do secretário de Defesa Agropecuária da Pasta, José Guilherme Leal, além da equipe técnica e política da ABCS.

### Sanidade

Como prioridade, o presidente da ABCS destacou a defesa sanitária, com o foco na saúde animal e biosseguridade nas granjas e frisou a necessidade de trabalhar políticas públicas para erradicar a Peste Suína Clássica (PSC) e ampliar a vigilância ativa para a Peste Suína Africana. Para a PSC precisamos a curto prazo definir ações em conjunto que visem o saneamento dos focos da doença no Ceará, e a erradicação da PSC na zona não livre. Para Lopes, também é essencial a liderança do MAPA, visando intensificar a criação dos fundos privados de defesa sanitária para todos os estados, pois temos um grande

desafio até 2026 com a retirada da vacina da aftosa nos diferentes estados, como parte do Plano Estratégico do Programa Nacional da Febre Aftosa". Tereza Cristina garantiu que marcará uma reunião com o setor privado e as entidades de classe para debaterem o tema em conjunto e assim chegar a um consenso que atenda ao setor.

### Bem-estar animal

O tema Bem-estar animal (BEA) também é prioridade para ABCS e por isso o presidente da entidade pediu a celeridade na publicação da Instrução Normativa de BEA finalizada em 2018 e organizada pelo Departamento de Desenvolvimento das Cadeias Produtivas e da Produção Sustentável do MAPA. Lopes explicou que ABCS participou da construção da norma e acredita que a mesma seja fundamental para trazer segurança jurídica para as granjas que ainda estão no processo de adequação e transição. "A norma dará o prazo de 25 anos para as granjas antigas adequarem os sistemas de alojamento de matrizes (gaiolas individuais para a gestação coletiva), além de aprimorar a adoção das boas práticas e do bem-estar animal e orientar o produtor no processo de adequação da sua produção, ou seja, ela é de cunho orientativo e

não punitivo", esclareceu Marcelo Lopes..

### Abertura de novos mercados

"Quanto mais exportamos, maior os incentivos para o desenvolvimento da produção nacional e manutenção dos produtores de suínos na cadeia". Para a ministra o pleito é extremamente relevante. "Temos que trabalhar para novos frigoríficos exportarem sim, mas atendendo todos os requisitos de qualidade, tanto no mercado interno, quanto no mercado internacional, seja planta pequena, média ou grande, pois nosso objetivo é atender os consumidores e mantermos os importantes mercados".

### Tereza Cristina é oficialmente convidada para participar do SNDS

Ao final da reunião, o presidente Marcelo Lopes entregou o convite do Seminário Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (SNDS) edição 2019 à ministra Tereza Cristina, que agradeceu e já reservou a data em sua agenda. Além da dirigente da Pasta, o presidente convidou também o secretário de Defesa Agropecuária do MAPA, José Guilherme Leal, que já confirmou a presença.

Fonte: ABCS com edição Asumas

# GRANJA PLUS AUMENTARÁ O NÚMERO DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS EM 2019

## GRANJA PLUS



O Programa Granja Plus que começou em 2018 já atendeu cerca de 45 avicultores em Mato Grosso do Sul. Com duração de 1 ano e 6 meses, a iniciativa promove melhorias contínuas nas propriedades que produzem aves e suínos, nos quesitos ambiental, trabalhista, segurança do trabalho, construções rurais, biossegurança e no gerenciamento do empreendimento.

Por intermédio de consultorias bimestrais, o técnico de campo orienta os produtores em relação às legislações e analisa os indicadores econômicos da propriedade. Quando necessário, o técnico orienta mudanças ao produtor, auxiliando assim na busca da sustentabilidade econômica.

Os suinocultores participantes do Programa, estão em vários municípios do Estado, como: Bandeirantes, Deodápolis, Dourados, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Ivinhema, Jateí, Rio Brillante, São Gabriel do Oeste e Vicentina. Para o ano de 2019, a perspectiva é atender mais 90 produtores e aumentar a abrangência do Programa em outros municípios do Estado.

A diretora técnica do Senar/MS, Mariana Urt, enfatiza que a instituição tem como essência oferecer iniciativas que desenvolvam a atividade de forma sustentável e que ampliem a rentabilidade. “O foco do Granja Plus é capacitar mão de obra, levar conhecimento sobre custo de produção e incentivar o associativismo, o cooperativismo e a sucessão familiar nos negócios rurais”.

O Granja Plus é uma iniciativa do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/MS), em parceria com a Associação Sul-matogrossense de Suinocultores (Asumas). O Programa atua em todos os sistemas de produção, Unidades Produtoras de Leiteiro - UPL, Crechário, Terminação (suinocultura), Sistemas Convencionais e Dark House (avicultura), com produtores integrados, cooperados e independentes. Outro ponto importante é a capacitação da mão-de-obra, tanto do produtor, como do seu gerente e funcionário, através de cursos de Formação Profissional Rural - FPR e Promoção Social - PS do Senar/MS. “Atualmente 60 suinocultores são atendidos.

Já estão recebendo as consultorias dos técnicos de campo, e está sendo elaborado o diagnóstico da propriedade, para posteriormente ser entregue o planejamento, construído junto com o produtor, para que o mesmo atinja a meta estipulada. Os 107 produtores participantes do Programa, entre avicultores e suinocultores, receberam 298 horas de capacitações, entre os cursos Qualidade Agro - 5S e Saúde de Segurança na Avicultura e Suinocultura, e 1.284 horas de consultoria na propriedade durante o ano de 2018”, detalha Fernanda Oliveira, do departamento técnico da Famasul, uma das responsáveis pelo Programa. Segundo Fernanda os produtores rurais têm recebido muito bem as instruções do Programa, que tende a impactar de maneira positiva nas economias da propriedade.

“A receptividade está sendo muito boa, eles estão contribuindo com as informações gerenciais do empreendimento, para que seja realizado o levantamento dos indicadores técnicos e econômicos da atividade e para o acompanhamento dos lotes. Estão adequando as propriedades conforme os preceitos dos 5 Sensos - utilização, ordenação, limpeza, saúde e autodisciplina - e frequentando assiduamente os cursos de capacitação que fazem parte das etapas do Programa”, explica



# NÚTTRIA. SOLUÇÕES EM NUTRIÇÃO SUÍNA.

**Mais produtividade, qualidade e tecnologia: tudo o que você precisa, na medida certa.**

Os programas Núttria para suínos são desenvolvidos com inovação constante, alta tecnologia e enfoque técnico-econômico. Com um portfólio completo, oferecemos rações prontas, concentrados, núcleos, premixes e aditivos. Tudo para atender as necessidades de nossos clientes em diferentes fases e objetivos produtivos. Com uma equipe experiente e qualificada, além de um atendimento personalizado, estamos ao lado do produtor em todos os momentos. Sempre focados em resultados, nos melhores serviços e em produtos que garantem a maior rentabilidade e desempenho zootécnico.



**Quando o assunto é  
nutrição, a Núttria  
possui como  
principais pilares:**



A busca constante por melhores aditivos e ingredientes, com adequada combinação entre eles



Definição de níveis nutricionais adequados a cada sistema e objetivo de produção



Soluções customizadas à realidade de cada cliente



Serviços que agregam conhecimento, eficiência e praticidade ao processo produtivo



O melhor resultado técnico-econômico